

Obras em cidades do Pantanal receberão US\$ 80 milhões do BID

Recursos serão destinados ao tratamento de água e esgoto na região

NELSON FRANCISCO
Especial para o Estado

CUIABÁ – O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) investirá US\$ 80 milhões em obras de saneamento básico no Pantanal. Os recursos, que serão liberados a partir de junho, fazem parte do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Pantanal, executado pelos Estados pantaneiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Ao todo, o programa prevê US\$ 400 milhões para os dois Estados, destinados a obras de infraestrutura, saneamento básico, estradas, parques, ecoturismo, educação ambiental e acompanhamento da qualidade das águas. O plano também pretende combater o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras, desmatamentos e queimadas. Outra preocupação é a de fiscalizar as atividades mineradoras, que lançam mercúrio nos rios e contaminam peixes, tornando-os impróprios para o consumo.

Nos dois Estados, o projeto envolve 56 cidades margeadas pelos rios da Bacia do Alto Paraguai. Segundo o secretário da Fundação Estadual do Meio

Ambiente (Fema) de Mato Grosso, Frederico Muller, grande parte dos municípios não tem infraestrutura básica para atender toda a população, estimada em 2 milhões de habitantes.

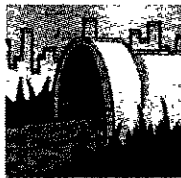
Deficiências – Um dos problemas mais graves é a ausência de tratamento de água e esgoto. Só em Cuiabá, cujo rio homônimo é responsável por 70% do abastecimento de água na capital de Mato Grosso, apenas 50% da população tem água tratada em suas casas. O rio recebe diariamente 400 mil litros de esgoto doméstico e industrial, dos quais apenas 21% são tratados.

O assessor operacional da Agência Municipal de Serviços de Saneamento (AMSS), José Gaiva, disse que a prefeitura de Cuiabá investirá mais recursos ainda este ano para melhorar o tratamento de esgoto e água na capital.

Nas cidades pantaneiras, a ausência de saneamento básico causa centenas de internações hospita-

lares em decorrência de problemas como diarreia, hepatite e esquistossomose.

Apesar de denúncias, dezenas de emissários lançam esgoto nos rios e córregos sem nenhum tratamento, agravando a degradação ambiental e a deterioração da saúde nos municípios. “Somente com o apoio das comunidades poderemos amenizar essa degradação ambiental e a poluição dos rios”, disse Muller.



USO DE
AGROTÓXICO
TAMBÉM SERÁ
CONTROLADO